

# Escola Popular de Artes: um relato de experiência

Popular School of Arts: an experience  
report

Escuela Popular de Artes: un informe  
de experiência

**Darlan Gebing Scheid<sup>1</sup>**

**Mara Aparecida Magero Galvani<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Licenciando em Artes Visuais na Universidade de Caxias do Sul. Ator, professor e produtor cultural. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1013462486683893>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7928-6456>. E-mail: [scheidarlan@gmail.com](mailto:scheidarlan@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em letras. Professora do curso de Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4726115305198723>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1697-0055> E-mail: [mamgalv1@ucs.br](mailto:mamgalv1@ucs.br).

**RESUMO**

O presente artigo discute uma experiência docente efetivada durante a disciplina Estágio em Artes Visuais IV pelo acadêmico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Darlan Gebing Scheid, no segundo semestre de 2021. O trabalho foi desenvolvido em um projeto social chamado Escola Popular de Artes realizado pela Escola Tem Gente Teatrando, em Caxias do Sul – RS. No decorrer do semestre, foi proposto ao grupo de estudantes participantes do projeto a realização de uma Cartografia de Si, oportunizando que os adolescentes olhassem para si, para o coletivo e para a localidade onde moram, a fim de que pudessem criar a partir desses elementos.

**PALAVRAS-CHAVE**

Arte; Educação; Colagem; Dadaísmo; Cartografia.

**ABSTRACT**

This article discusses a teaching experience carried out during the course Internship in Visual Arts IV by the academic of the Degree in Visual Arts at the University of Caxias do Sul (UCS), Darlan Gebing Scheid, in the second half of 2021. The work was developed in a social project called Escola Popular de Artes carried out by Escola Tem Gente Teatrando, in Caxias do Sul – RS. During the semester, the group of students participating in the project was proposed to carry out a Cartography of the Self, proposing that the adolescents look at themselves, at the collective and at the place where they live so that they could create from these elements.

**KEY-WORDS**

Art; Education; Collage; Dadaism; Cartography.

**RESUMEN**

Este artículo aborda una experiencia docente realizada durante el curso Internado en Artes Visuales IV por el académico de la Licenciatura en Artes Visuales de la Universidad de Caxias do Sul (UCS), Darlan Gebing Scheid, en el segundo semestre de 2021. El trabajo fue desarrollado en un proyecto social llamado Escola Popular de Artes realizado por la Escola Tem Gente Teatrando, en Caxias do Sul – RS. Durante el semestre se propuso al grupo de estudiantes participantes del proyecto realizar una Cartografía del Yo, proponiendo que los adolescentes se miren a sí mismos, al colectivo y al lugar donde viven para que puedan crear a partir de estos elementos.

**PALABRAS-CLAVE**

Arte; Educación; Collage; Dadaísmo; Cartografía.

Logo no início da disciplina Estágio em Artes Visuais IV , o acadêmico Darlan<sup>3</sup> Gebing Scheid definiu que a sua ação educativa seria realizada no projeto social Escola Popular de Artes da Escola Tem Gente Teatrando, de Caxias do Sul – RS. O presente artigo busca descrever esta experiência, apontando os resultados alcançados. Desse modo, inicialmente, fazemos uma breve apresentação do projeto, da escola e do local de realização.

## **Escola popular de artes**

A Escola Popular de Artes é um projeto que tem como proposta oferecer, no turno inverso da escola, aulas de teatro e dança urbana para jovens da periferia urbana da cidade de Caxias do Sul – RS. A “Escola Pop”, como foi carinhosamente “apelidada” por alunos e professores, está alcançando os objetivos propostos em 2009, momento em que o projeto foi apresentado, pela primeira vez, ao Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet. No entanto, a etapa inicial foi realizada em 2012, ano em que os primeiros 20 alunos participaram de forma animadora das aulas. Os resultados apareceram rapidamente, conforme relatado por professores das escolas de onde os alunos eram provenientes. Concentração em sala de aula, disciplina e, principalmente, o sentimento de estar sendo incluído na sociedade foram alguns comentários dos professores em relação aos jovens participantes do projeto, os quais conviviam diariamente.

Além das aulas práticas, os alunos tiveram contato com bens culturais, passando a prestigiar espetáculos de teatro, filmes e exposições de arte. Todas essas ações foram possíveis, através de parcerias que a Escola Popular de Artes fez com casas de teatro e cinemas da cidade que oportunizaram o acesso dos estudantes aos espaços de forma gratuita. Caxias em Cena, Mostra Teatro Daqui e Mostra Teatro Para Todos foram algumas das programações que os alunos puderam prestigiar.

Além da primeira edição, realizada através da Lei Rouanet<sup>4</sup> , o projeto também foi contemplado em três edições pela LIC Municipal<sup>5</sup>. Todas as aulas aconteceram na sede da Companhia Tem Gente Teatrando, localizada no bairro Rio Branco, em Caxias do Sul – RS. Além de alunos provenientes do próprio Rio Branco, também participaram do projeto estudantes do São Caetano, Kayser e Panazzolo.

Na edição de 2021 foi dada continuidade ao projeto, através da etapa Escola Popular de Artes – Itinerante. As aulas foram realizadas em outra região da cidade, possibilitando que estudantes de outras localidades participem. Os encontros foram

---

3 O Plano da disciplina propõe uma ação educativa em Artes Visuais em contextos alternativos, ou seja, a elaboração e o desenvolvimento de projetos de ação educativa em Arte em contextos extraescolares.

4 Oficialmente Lei Federal de Incentivo à Cultura é a denominação dada a Lei nº 8.313 do dia 23 de dezembro de 1991. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei\\_Rouanet](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_Rouanet)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

5 Lei Municipal de Incentivo à Cultura, criada pela Lei nº 4.592, de 18 de dezembro de 1996, institui, no âmbito do Município de Caxias do Sul, incentivo fiscal para a realização de projetos culturais. Disponível em: <<https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/lei-de-incentivo-a-cultura>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

no Centro Cultural do bairro Belo Horizonte. Nesta edição, foi montada uma comissão formada por representantes das duas escolas do bairro, uma psicóloga que realiza projetos na região, dois educadores sociais e dois representantes do Espaço Cultural Tem Gente Teatrando, proponente do projeto.

Desde a concepção da Escola Popular de Artes, planejou-se que, além das aulas de teatro e dança, a partir da conversa com a turma, fossem convidados professores para oficinas sugeridas pela turma. Ocorreram dois dias de aula por semana, com três horas de duração cada uma. Foram disponibilizadas 25 vagas para alunos e alunas com idade entre 12 e 16 anos. No decorrer das aulas, os jovens receberam lições de higiene pessoal, relações pessoais, consciência ecológica, solidariedade, tudo isso com falas articuladas dos professores e da coordenação pedagógica.

A Escola Popular de Artes teve como objetivo oportunizar que alunos de escolas públicas de Caxias do Sul recebessem, de forma gratuita, aulas de teatro e dança urbana entre os meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2021. Além de disponibilizar de forma gratuita 25 vagas para adolescentes entre 11 e 16 anos do município de Caxias do Sul, o projeto também teve como objetivos: oportunizar a inserção social dos jovens, preparando-os para a vida e o trabalho; garantir acesso gratuito à formação/informação através dos conteúdos oferecidos nas aulas de teatro e dança; ampliar a compreensão das ideologias do mundo por meio de uma formação artística; aprofundar o sentimento de pertencimento à sociedade, aumentando a autoestima e a capacidade de relacionamento interpessoal; contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes de seu valor, capacitando e colaborando para o aprimoramento da comunidade em que atuam; promover os direitos básicos dos jovens e a capacitação profissional, reconstruindo a cidadania e possibilitando a conscientização social dos integrantes do projeto.

## **Tem gente teatrando**

Fundada em Caxias do Sul – RS, por Zica Stockmans, a escola Tem Gente Teatrando tem desenvolvido um trabalho constante para a disseminação da cultura, buscando formar e sensibilizar plateias por meio do teatro.

Inaugurada em 1989, em Caxias do Sul – RS, a Tem Gente Teatrando desenvolve atividades na área das Artes Cênicas. Contando atualmente com quatro unidades de negócios: escola de teatro, companhia teatral, teatro empresa e casa de teatro, é a única escola do interior do estado a oferecer curso profissionalizante para obtenção do DRT com certificação do SATED/RS. Fundada e dirigida por Zica Stockmans, conta com professores com formação acadêmica na área, espaço exclusivo para apresentações, biblioteca com grande acervo de livros e peças teatrais, galeria de arte e muitos outros atrativos que a tornam uma referência nos serviços oferecidos. (TEATRANDO, 2021).

Nestes 32 anos, a Tem Gente Teatrando circulou com espetáculos teatrais por todo o país, tendo participado de importantes Festivais de Artes Cênicas, como o Caxias em Cena, Festival do MERCOSUL (Argentina), Rio Grande no Palco, Palco Giratório, Porto Verão Alegre, Porto Alegre em Cena, Teatro a Mil, entre outros.

Em 2010, a companhia deu mais um passo importante na busca pela qualidade, conquistando um espaço próprio com toda a infraestrutura necessária para realização de espetáculos, oficinas e eventos culturais em um ambiente confortável e acolhedor.

A casa de teatro, que possui capacidade para receber até 80 pessoas, tem sempre uma agenda cheia de novidades para reunir os artistas e os mais diversos públicos em um espaço cênico que pode ser adaptado, moldando-se às apresentações.

Esse espaço abriga a escola de atores, que realiza atividade de formação ao longo de todo o ano com seus cursos semestrais de teatro, oficinas de formação e o único curso profissionalizante de atores e atrizes do interior do estado. A escola tem desenvolvido um trabalho constante para a formação de alunos e a disseminação da cultura, por meio do ensino e da pesquisa de teatro em Caxias do Sul e em toda a região da Serra Gaúcha.

## **Perfil do público**

Como já mencionado, as atividades do projeto Escola Popular de Artes acontecem no Centro Cultural do bairro Belo Horizonte, na Zona Norte de Caxias do Sul, aproximadamente 8 km do centro da cidade, tempo de deslocamento mínimo de 20 minutos. Belo Horizonte é um bairro extenso, com muitas moradias e um alto número de moradores em condições de vulnerabilidade social. As atividades são voltadas para jovens de seis a 17 anos com a capacidade máxima de 25 alunos. Os educandos estudam em escolas próximas ao bairro.

A seguir a fachada do Centro Cultural:

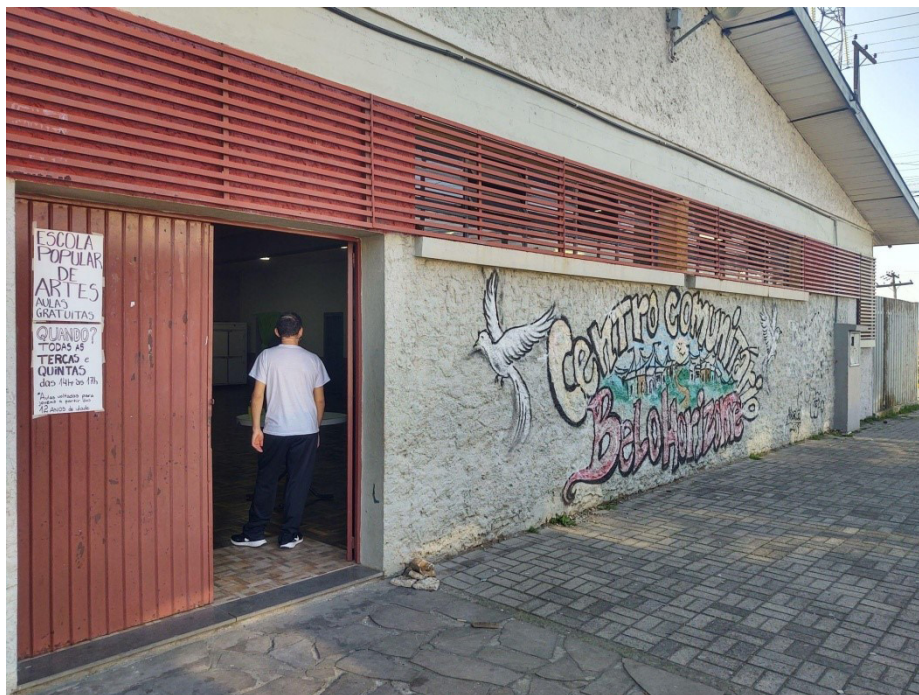


Fig. 1, Darlan Gebing Scheid, Entrada do Centro Cultural, 2021. Fotografia, Belo Horizonte – Caxias do Sul – RS.

A partir desta breve contextualização acerca da escola e do público participante do projeto Escola Popular de Artes apresentamos o projeto de estágio Cartografias de Si desenvolvida durante o Estágio em Artes Visuais IV. A seguir, apresentaremos a análise dos resultados desta ação educativa.

## Cartografias de si

O projeto de estágio Cartografias de Si partiu das percepções do autor a partir do movimento realizado no estágio, ao voltar ao projeto social de que há oito anos ele havia participado. Lá o autor pode reconhecer as habilidades e as competências que adquiriu a partir desse contato e identificar o quanto o projeto movimentou sua vida e afetou os anos seguintes. Hoje ele pode citar atitudes e escolhas tanto profissionais quanto pessoais que partiram desse contato com as artes e em especial com a Escola Popular de Artes.

A partir disso, passou a refletir sobre o que poderia ser levado para os estudantes que, de fato, pudesse colaborar com a formação deles. Desse modo, o intuito do autor foi desenvolver uma prática educativa que pudesse se estender para os próximos anos influenciando as escolhas de vida e as caminhadas profissionais dos estudantes. Assim, para a escolha da temática que seria abordada no projeto Cartografias de Si, levou-se em conta o local em que ocorriam as oficinas e a situação financeira



dos estudantes. Por se tratar de uma comunidade periférica de Caxias do Sul – RS e porque o público que frequenta as oficinas é proveniente de famílias com baixa renda, pensou-se em trabalhar com esses dois indicadores, considerando a forma como eles afetam a vida dessas pessoas.

É muito comum ouvir-se o termo “descentralização” no sentido de levar até a periferia o que acontece no centro, ou seja, “descentralizar” as ações. Porém, acreditamos que, nesse processo, é importante levarmos em consideração que existem ações na periferia e que o centro é onde estamos. Dito isso, manifestamos que os dois atores dessa movimentação geram informações, portanto não se pretende ignorar ou inferiorizar o que já existe nos locais conhecidos como descentralizados.

Visando valorizar a estética e a identidade que existe no espaço e a relação com os estudantes, optou-se por trabalhar com o projeto Cartografias de Si com o propósito de cartografar elementos que existiam e compunham os corpos e os espaços para, a partir deles e do que emergisse dessa investigação, criar materiais artísticos e dar forma a essa produção, através da colagem.

A partir dos encontros, foram trabalhadas diferentes linguagens artísticas e o público foi provocado a criar sob impulsos e problematizações, sem o objetivo de produzir algo com excelência ou com uma técnica minuciosa. O principal fator avaliativo seria o nível de participação dos estudantes e as questões levantadas por eles. E para trabalhar a sensibilidade, buscou-se ativar uma escuta sensível e compreender quais atividades, propostas artísticas, pesquisas ou até mesmo artistas poderiam contribuir na montagem da Cartografia de Si.

Para nos acompanhar nessas trajetórias, Sueli Rolnik nos oferece uma síntese poética sobre cartografar:

Sendo tarefa do cartógrafo dar língua para afetos que pedem passagem, dele se espera basicamente que esteja mergulhado nas intensidades de seu tempo e que, atento às linguagens que encontra, devore as que lhe parecerem elementos possíveis para a composição das cartografias que se fazem necessárias. O cartógrafo é antes de tudo um antropófago (ROLNIK, 2011, p.23).

É nessa concepção de cartografia que vamos operar, principalmente quando a autora descreve como sendo tarefa do cartógrafo “dar língua para afetos”. Ela segue dizendo que:

para os geógrafos, a cartografia – diferente do mapa: representação de um todo estático – é um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem. Paisagens psicossociais também são cartografáveis. A cartografia, nesse caso, acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos – sua perda de sentido – e a formação de outros mundos: mundos que se criam para expressar afetos contemporâneos, em relação aos quais os universos vigentes tornaram-se obsoletos (ROLNIK, 2011, p. 23).

Por esta razão, desde o início, não nos interessava o resultado final, mas o movimento que aconteceria desde o primeiro encontro até os finais, os quais alguns mundos foram criados e outros ficaram obsoletos. Desse modo, o projeto de estágio teve como objetivo geral criar uma cartografia dos participantes da Escola Popular de Artes. Além disso também teve como proposição experimentar a linguagem da colagem como forma de expressão; observar as ruas do bairro e coletar objetos e elementos do entorno; criar, coletivamente, um poema dadaísta; desenvolver o desenho como expressão artística e registro cartográfico; trabalhar habilidades propostas na BNCC referente às aulas de Arte para as séries finais do Ensino Fundamental<sup>6</sup>.

## Metodologia

O projeto previu quatro encontros em que seriam trabalhadas as habilidades descritas a seguir.

No primeiro encontro, o estagiário seria apresentado ao grupo assim como a sua proposta de estágio. O período também seria utilizado para observação da realidade com o objetivo de conhecer o espaço e os alunos, complementando as informações de apresentação do projeto.

Para o segundo encontro, planejou-se a aplicação de algumas atividades, iniciando-se pela apresentação dos alunos a partir de colagens. A linguagem da colagem seria, brevemente, apresentada aos alunos. Em seguida os estudantes poderiam coletar imagens de revistas disponibilizadas pelo estagiário. A proposta seria que os participantes se apresentassem através da colagem, ou seja, por meio de elementos visuais, podendo ser imagens e/ou textos que considerassem representativos. Após a feitura das colagens, o estagiário entrevistaria cada um do grupo para compreender o porquê das escolhas de cada figura.

O terceiro encontro seria dividido em dois momentos. Primeiramente os alunos seriam apresentados para um poema dadaísta, tendo a oportunidade de tirar dúvidas e de conhecer como é construído, para em seguida, produzirem um poema. A criação funcionaria da seguinte forma: cada um escreveria três palavras, uma que representasse o que seria arte para eles, outra que fosse um verbo e outra que fosse um sentimento. Na sequência, os participantes colocariam as palavras que seriam sorteadas dentro de uma sacola para, aos poucos, formarem o poema. Dessa forma, o texto seria construído

---

<sup>6</sup> (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance*, etc.). (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (BRASIL, 2021). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>. Acesso em: 01 set. 2021.



coletivamente, ampliando o entendimento do grupo sobre o movimento artístico dadaísta e sobre como eles se relacionavam com a arte. No segundo momento do terceiro encontro, os alunos fariam uma cartografia pelo bairro. Acompanhados pelo estagiário e pela monitora da turma, os participantes dariam uma volta na quadra onde está localizado o centro comunitário. Neste percurso pelas ruas, eles deveriam observar os elementos presentes no bairro, coletar objetos, escutar os sons, sentir os cheiros durante o trajeto, ativar os sentidos trabalhando assim a sensibilidade. Ao retornar para o centro comunitário seria proposto um bate-papo para que cada um expusesse suas sensações, observações e falasse sobre o que foi coletado.

No quarto e último encontro, os alunos seriam convidados a construir uma cartografia coletiva, possibilitando que todos trabalhassem no mesmo projeto. Para a produção, o estagiário ofertaria aos participantes diversos materiais, como revistas, canetões, Post-it, lápis de cor, tesoura e cola, vinculados às práticas em Artes Visuais para que eles pudessem expressar o mapa da turma da melhor forma que considerassem. Ao final do projeto planejou-se que os participantes se reconhecessem enquanto colegas e pudessem relacionar as práticas propostas nos quatro encontros com os seus cotidianos.

A seguir descrevemos como ocorreu cada um dos encontros:

#### Encontro 1: dia 19 de agosto de 2021

19 de agosto foi o primeiro dia de observação do espaço, da realidade do bairro e de conversa com os responsáveis pelo projeto. Chegamos no local acompanhados pela coordenadora do projeto, a diretora e atriz da Companhia, Zica Stockmans, e, no deslocamento da Tem Gente Teatrando até onde seriam realizadas as oficinas, aproveitamos para entrevistá-la.

No trajeto ficamos sabendo que o projeto que iríamos observar e a partir do qual propor o estágio era o mesmo que o autor da pesquisa, ora apresentada, havia participado há oito anos quando deu início à sua formação nas artes. Saber disso nos influenciou a seguir com a ideia proposta não somente como forma de agradecer à Escola e ao projeto – movimento feito há oito anos, que gerou tantos afetos –, mas como maneira de oportunizar aos participantes desenvolver seus afetos.

Logo que chegamos no espaço, fomos informados que naquele dia, devido ao retorno das aulas nas escolas, a quantidade de alunos estava reduzida. O número máximo de participantes que o projeto iria atender naquela edição seria 25. Neste primeiro encontro, estiveram presentes nove alunos dedicados nas atividades propostas pelo professor de teatro Fábio Cuelli.

As oficinas aconteciam duas vezes por semana. Nas quintas-feiras, era direcionada para a linguagem do Teatro e, nas terças-feiras, contemplaria diferentes linguagens artísticas, possibilitando a atuação do acadêmico como professor de artes visuais ofertando oficinas para o projeto.

## Encontro 2: dia 24 de agosto de 2021

Na semana seguinte, dia 24 de agosto, realizamos o segundo dia de observação. Naquele dia chegamos às 15h durante a aula de dança que acontecia às terças-feiras. O professor é o Juliano Dias. Estão presentes três meninos e sete meninas. Propomos uma dinâmica de apresentação para conhecer o grupo. Procuramos saber em qual escola eles estudavam, se eles tinham aula de artes na escola.

No início da atividade, que aconteceu das 16h às 17h, explicamos quem éramos, o que estávamos fazendo ali e como funcionaria o estágio. Antes mesmo de eles se apresentarem, explicamos a atividade. Levamos algumas revistas, tesouras, colas e papéis em branco para que eles se apresentassem através de uma colagem. Indicamos que poderiam selecionar as imagens que mais lhes chamassem atenção e que, em seguida, colassem-nas nas folhas em branco. Ao final, quando cada aluno iria entregar sua colagem, nós os entrevistamos para saber o porquê da escolha de cada imagem.

Antes do término da aula, fizemos uma roda de conversa com o grupo e perguntamos o que haviam achado da atividade, o que gostavam de fazer nas aulas de Artes Visuais e quais seriam seus interesses que poderiam ser desenvolvidos no estágio.

Observamos que muitos escolheram imagens de alimentos, justificando que eram comidas que eles gostavam muito. Outros escolheram imagens de família para representar as suas famílias. Um menino escolheu muitas imagens de casas e disse que gostava muito de móveis e de dormir. Uma menina escolheu vestidos, pois disse que gostava muito de moda. Alguns estudantes escolheram plantas e outros elementos da natureza e, por fim, alguns escolheram profissões que gostariam de seguir.

Pode-se observar com esta atividade que simplesmente solicitar aos alunos desta faixa etária que apresentassem através de uma colagem não foi suficiente para conhecê-los e obter um resultado satisfatório que de fato comunicasse algo mais significativo por meio desta linguagem. Pensamos que poderíamos termos proposto uma atividade de apresentação mais breve, talvez com a coleta de apenas uma imagem e não de quantas quisessem selecionar. Também observamos que o tempo foi curto para alguns e para outros longo demais. Sendo assim, gostaríamos de ter realizado esta atividade novamente, mas reservando dois períodos para que pudéssemos delimitar algumas questões ou até mesmo aprofundar algumas informações.

A seguir apresentamos algumas das colagens do grupo:



Fig. 2, Darlan Gebing Scheid, Colagem de apresentação 2, 2021. Colagem de revista em papel sulfite, Belo Horizonte – Caxias do Sul – RS.



Fig. 3, Darlan Gebing Scheid, Colagem de apresentação 3, 2021. Colagem de revista em papel sulfite, Belo Horizonte – Caxias do Sul – RS.

## Encontro 3: dia 31 de agosto de 2021

A duração da atividade desse encontro foi de duas horas. Iniciamos um trabalho com eles que também iria colaborar para criar um plano de ação para as atividades que seguiriam.

A aula iniciou com um bate papo. Perguntamos a eles o que entendiam a partir da palavra "arte". A partir dessa conversa, solicitamos para que cada um escrevesse em alguns papéis as palavras surgidas em nossa conversa. As palavras anotadas foram colocadas em um saco e retiradas uma por uma, distribuídas no chão, e quando todas haviam sido sorteadas, formamos um poema dadaísta. Essa atividade durou cerca de trinta minutos.

Com o poema dadaísta criado, fizemos uma caminhada ao redor do centro comunitário. Cada um ficou responsável por coletar um objeto que encontrasse durante o percurso, que poderia ser um objeto físico ou uma foto. Ao retornar para o espaço, conversamos sobre a saída de campo. A atividade durou cerca de trinta minutos.

Ao final do encontro, reunimos os objetos e os textos e produzimos imagens que propunham ilustrar a caminhada feita no bairro, juntando assim as duas produções feitas até o momento. Oferecemos aos alunos folhas em branco, lápis, canetinhas, revistas para que pudessem compor algum material a partir desta experiência. Essa atividade teve duração de uma hora.

Segue o poema Dadaísta construído pela turma, assim como a imagem da atividade:

Música lido dançar  
Vingança alegria dançar  
Paixão jogar feliz olhar  
Amor música medo amor  
Animais escutar amor  
Cuidar imaginação alegria  
Amor carinho tomar  
Futebol fotografia música  
Escutar amor praticar gostinho





Os alunos participaram da atividade de forma bastante animada e curiosa, queriam logo saber o que iriam construir juntos. Ao final da proposta, conversamos em roda sobre o que aquele texto poderia comunicar e o que eles haviam entendido a partir do poema. Acharam engraçada a forma de escrita.

Em seguida apresentamos a segunda proposta de atividade do encontro, a saída pelo bairro. Fizemos uma introdução diferenciando as duas propostas anteriores, a da colagem e a do poema, deixando claro que as linguagens utilizadas foram diferentes, apontando, porém, que trabalharam algo em comum que foi o indivíduo. Observamos que, primeiro, na colagem, foi realizado um trabalho individual e depois, através do poema, um trabalho coletivo.

Ensaíamos com eles a caminhada na rua, sendo que todos seguraram uma corda. O combinado foi que ninguém poderia soltá-la, para que assim também seguissemos trabalhando o coletivo, o ritmo do grupo e, principalmente, para que realizássemos uma atividade segura. Orientamos os participantes para que fizessem uma caminhada lenta e pudessem parar para observar os detalhes que lhes chamassem atenção. Andamos uma quadra em volta do centro comunitário:



Fig. 5, Darlan Gebing Scheid, Cartografia, 2021. Fotografia, Belo Horizonte – Caxias do Sul – RS.



Quando retornamos para o espaço, solicitamos para que nos últimos minutos os alunos desenhassem as imagens que mais tivessem lhes impactado, visto que poucos foram os objetos coletados, apenas um graveto. A seguir vejamos alguns desenhos feitos pelos alunos:



Fig. 6, Darlan Gebing Scheid, Desenho 2, 2021. Desenho em folha reciclada, Belo Horizonte – Caxias do Sul – RS.

#### Encontro 4: dia 28 de setembro de 2021

Depois de quase um mês sem estagiar no projeto, retornamos ao espaço para aplicar a última atividade prevista no nosso planejamento. Desta vez, assim como previsto no plano de ensino, foi proposto que os alunos trabalhassem em um mapa coletivo. Desse modo, disponibilizamos ao grupo folha grande, lápis, canetas, revistas, tesoura e cola. Além dos materiais, os alunos puderam escolher a música que queriam ouvir.

A atividade teve a duração de uma hora e os alunos demonstraram-se muito empolgados em poder produzir coletivamente. O grupo teve dificuldade em escutar as coordenadas acerca da atividade, provavelmente, porque estavam muito animados com a proposta. Vejamos, na sequência, algumas imagens deste encontro:



Fig. 7, Darlan Gebing Scheid, Produção da cartografia, 2021. Fotografia, Belo Horizonte – Caxias do Sul – RS.

Ao final da aula, conversamos com o grupo para que cada um pudesse comentar sobre seus desenhos. Alguns falaram que aquilo não parecia um mapa, mas que acharam legal a atividade. Outros reconheceram alguns elementos que estavam no mural e que também estavam presentes nas ruas de seus bairros. Esclarecemos que o objetivo daquela prática não era reproduzir um mapa que todos conheciam, mas criar um que expressasse aquele grupo.

Vivenciar a docência em um projeto extraescolar nos oportunizou diversas reflexões além de ter nos possibilitado colocar em prática o que havíamos visto de forma teórica em disciplinas como Docência: Teoria e Prática, Filosofia da Educação, Desenvolvimento Expressivo, entre outras. Participar de um projeto social em que estudantes de escolas públicas do bairro Belo Horizonte frequentavam por desejo no contraturno significou encontrar corpos disponíveis, ansiosos pelas possibilidades que a arte pode proporcionar.

A ação educativa desenvolvida com o grupo foi um momento para experimentar didáticas vinculadas à colagem e à cartografia, ativar uma escuta sensível e pensar acerca de estratégias de ensino que possam ser adaptadas em diferentes ambientes, seja na escola, em espaços não formais de ensino, em cursos regulares e não regulares, em oficinas, para diferentes públicos, crianças, jovens, adultos ou idosos.

Esta prática de ensino de Arte em um projeto social contribuiu para que os alunos pudessem ter acesso à outra linguagem artística, vivenciar de forma experimental algumas técnicas das artes visuais e olhar para os seus cotidianos, os seus corpos,

as suas relações e criar outras possibilidades de corpos, formas, interações, sendo e estando no mundo em que eles habitam.

Percebemos que a experiência desenvolvida no projeto Cartografias de Si durante o Estágio em Artes Visuais IV ampliou o potencial de criação, pois levou em conta não somente os encontros de corpos disponíveis no espaço, mas o cotidiano do grupo e o entorno do centro comunitário. Os participantes do projeto acabaram interagindo com as propostas previstas, criando colagens que, além de todo significado que carregam, também oportunizaram um momento de experimentação e reflexão, prática talvez não tão usual no cotidiano desses estudantes.

## **Considerações finais**

O projeto de estágio teve como objetivo geral criar uma cartografia dos participantes da Escola Popular de Artes. Além disso também teve como proposição experimentar a linguagem da colagem como forma de expressão; observar as ruas do bairro e coletar objetos e elementos do entorno; criar, coletivamente, um poema dadaísta; desenvolver o desenho como expressão artística e registro cartográfico; trabalhar habilidades propostas na BNCC referente às aulas de Arte para as séries finais do Ensino Fundamental. A experiência vivida pelo acadêmico de Licenciatura em Artes Visuais desenvolveu-se em um projeto social que incluiu a arte na formação cidadã de crianças e jovens. Essa travessia oportunizou reflexões sobre a relevância da Arte-Educação em contextos de vulnerabilidade social, como ferramenta de apropriação cultural e identitária.

A escuta e o acolhimento do contexto específico em estudo se mostraram fundamentais ao longo do desenvolvimento do projeto. A curiosidade do acadêmico de Licenciatura em Artes Visuais em conhecer a localidade e as pessoas que frequentavam o projeto Escola Popular de Artes possibilitou estarmos mais próximos de cada um dos participantes. Conseqüentemente a aproximação focada na escuta possibilitou uma produção singular, significando uma ação importante para o projeto, para o bairro, para a cidade e, principalmente, para os estudantes que puderam se expressar através da Arte.

Esta proposta se torna muito relevante quando aplicada em lugares em que os educadores estão iniciando sua prática docente, pois é uma forma de integrar a todos, oportunizando que conheçam melhor os outros e a si mesmos. Tais premissas se aproximam muito das competências propostas pela BNCC, as quais promulgam desenvolver processos de criação em artes visuais com base em temas ou interesses individuais e coletivo desenvolvidos colaborativamente, promovendo a experimentação e a análise de diferentes formas de expressão artística de modo crítico e reflexivo.

Por fim, destacamos a importância desta experiência para a formação de um acadêmico de Licenciatura em Artes Visuais que está concluindo o ensino superior e

em véspera de entrar em sala de aula como professor titular, mas que tem no Estágio IV a possibilidade de desenvolver um trabalho voltado à arte em espaços não formais, sejam eles em comunidades que existam ou não projetos sociais, museu, galerias de arte, institutos, igrejas, em diferentes instituições, com diferentes públicos. O projeto Cartografias de Si desenvolvido no Estágio IV com crianças e adolescentes no Centro Cultural, do Bairro Belo Horizonte, de Caxias do Sul – RS, portanto, num ambiente fora da escola, mostrou a importância da presença da Arte em espaços não formais de ensino, pois nele a linguagem oral e corporal pode ser trabalhada a partir da escuta e do entendimento do contexto, ação nem sempre possível na escola em função de regimentos internos, limitações de carga horária e de espaço físico mesmo.

### Referências

BRASIL. LEI Nº 8.313 – **Programa Nacional de Apoio à Cultura**. Brasília, 23 dez. 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8313cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm). Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAXIAS DO SUL. PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Lei de Incentivo à Cultura**. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/lei-de-incentivo-a-cultura>. Acesso em: 12 fev. 2022.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2011. 247 p.

TEATRANDO, Tem Gente. **Tem Gente Teatrando**. 2021. Disponível em: <http://www.temgenteteatrando.com.br/quem-somos>. Acesso em: 15 nov. 2021.

**Submissão: 15/02/2022**

**Aprovação: 30/03/2022**